

SOARES APRESENTA OBRA SOBRE O MARTÍRIO DOS CRISTÃOS NO SÉCULO XX

O presidente da Comunidade de Santo Egídio, Andrea Riccardi, está hoje em Lisboa para apresentar a sua obra “O Século do Martírio”, uma vasta investigação sobre as violências sofridas por cristãos ao longo do século XX. A obra será apresentada por Mário Soares, no Mosteiro de São Vicente de Fora, às 18h30, numa sessão que conta com a presença do patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, que prefacia a edição portuguesa.

“O Século do Martírio” (ed. Quetzal) apresenta, em 450 páginas, as histórias, os números e os testemunhos de quem viveu ou foi atingido por perseguições apenas por causa da sua adesão a uma determinada fé religiosa — no caso, o cristianismo. Com vista à preparação para o Jubileu do ano 2000, o Vaticano criou a Comissão Novos Mártires, que deveria recolher dados de vítimas de perseguições no mundo inteiro, para actualizar o martirologio cristão e, eventualmente, fazer uma proclamação solene de alguns desses nomes durante o ano jubilar.

Este último objectivo não se concretizou, mas Andrea Riccardi aproveitou o material chegado à comissão, oriundo de todos os continentes, e tratou de o sistematizar. O resultado pode ser contabilizado: três milhões de pessoas poderão ter morrido, durante o século XX, por serem cristãos (católicos, ortodoxos, protestantes, anglicanos ou evangélicos). O caso mais impressionante é o da antiga União Soviética, com uma intensa e sistemática perseguição aos cristãos, na sua maioria da Igreja Ortodoxa. Só bispos ortodoxos russos foram 300, mas as perseguições deverão ter vitimado meio milhão de pessoas ao longo das sete décadas de regime comunista.

A Cortina de Ferro, a China e os comunismos asiáticos também estão nesta lista, mas a cegueira não foi só ideológica nem apenas comunista. Os regimes militares da América Latina, as perseguições e massacres em países de maioria islâmica ou hindu como a Indonésia, o Paquistão ou a Índia, ou perseguições em países de maioria católica, mas em que o Estado assumiu o papel de perseguidor, como o México ou a Espanha, são também casos relatados por Riccardi.

As perseguições do nazismo (Riccardi é um dos historiadores que mais têm investigado o pontificado de Pio XII), as guerras e os regimes ditatoriais em África (incluindo a África lusófona), o caso de Timor-Leste durante a ocupação indonésia, as mulheres cristãs ou os que morreram por estarem envolvidos em causas humanitárias — apoio a pobres e doentes, trabalho em organizações não-governamentais, luta contra estruturas terroristas, mafiosas ou de injustiças declaradas são outras situações referidas por Andrea Riccardi.

■ ANTONIO MARUJO

PAULO PIMENTA



Foram várias as marés negras que atingiram o litoral galego e a costa atlântica francesa

“Prestige” afundou-se há três meses

Plataforma “Nunca Mais” agendou uma manifestação para domingo. São esperadas cerca de 300 mil pessoas

SANDRA SILVA COSTA

Cumpriram-se ontem três meses sobre o naufrágio do “Prestige”. Desde o dia 19 de Novembro que o petroleiro se encontra estacionado no fundo do mar ao largo da costa da Galiza. Nos seus tanques, estão ainda cerca de 50 mil toneladas de fuelóleo. Embora provisório, o

balanço do acidente já é trágico: várias marés negras atingiram o litoral galego e a costa atlântica francesa, entre 65 a 130 mil aves foram contaminadas pelo combustível e é ainda difícil contabilizar os prejuízos económicos. O desastre ambiental não poupou o próprio Governo espanhol. Dentro e fora de portas, o executivo de Aznar foi acusado de não ter feito tudo quanto estava ao seu alcance para evitar a tragédia. Para recordar o acidente com o “Prestige”, a plataforma galega “Nunca Mais” convocou uma manifestação para o próximo domingo, em Madrid.

Os organizadores da mar-

cha estimam que, a partir do meio-dia de domingo, cerca de 300 mil pessoas possam invadir as ruas da capital espanhola. Pelo menos 500 autocarros estão já fretados para transportar habitantes de todos os cantos do país. A manifestação é apoiada por todos os partidos políticos, à excepção do PP de José María Aznar, e pelo Governo basco, que se prepara para, segundo noticiou ontem o “El País”, “exigir responsabilidades políticas” do acidente do petroleiro. No final da marcha, o escritor Manuel Rivas e a cantora Uxía Senlle vão ler um manifesto.

Ruptura dos serviços de Neonatologia nos hospitais do Norte é um “bluff”

Director da Maternidade de Júlio Dinis aponta para a ausência de uma gestão integrada dos serviços

JOANA LOUREIRO

As notícias divulgadas recentemente sobre a possível ruptura dos serviços de Neonatologia dos hospitais da Região Norte, dada a ausência de vagas, não passam, para Strecht Monteiro, director da Maternidade de Júlio Dinis, de um “bluff”, uma forma de atirar poeira aos olhos das pessoas”. Essencial, para ele, é o entendimento de que “a Neonatologia pertence à região, se houver o livre arbítrio dos hospitais e das direcções de cada serviço nunca há vagas”. “Precisamente no dia em que sai a notícia, nós tínhamos vagas, o que se deveu à ausência de uma gestão integrada dos serviços”. Algo que Strecht Monteiro acredita que poderia ser feito pelo INEM, realizando

uma listagem diária da disponibilidade de camas em todos os hospitais da região. “Isto é um problema de mercearia, para se ganhar dinheiro põe-se o dedo na balança”, afirma.

“Não pode ser assim, os recursos financeiros do país são escassos”, diz, defendendo uma maior flexibilização e agilidade do Serviço Nacional de Saúde. Aponta ainda o dedo à falta de serviços de Neonatologia nas unidades de saúde privadas do país, que remetem os bebés para os hospitais públicos e não pagam nada por isso. “Estão a degradar o nosso orçamento.”

No que diz respeito ao Centro Materno-Infantil (CMI), o alerta foi dado logo de início: “Não falo sobre o tema”, um compromisso pessoal de Strecht Monteiro. O debate da questão foi remetido para uma reunião, ainda por agendar, com o ministro da Saúde. Sustenta, no entanto, que a construção de um CMI é defendida por todos, o que continua a levantar dúvidas sobre os moldes como avançará. Resta saber se ganhará o projecto inicial — com mais



Strecht Monteiro

de duas décadas, que previa a construção de um edifício de raiz nos terrenos contíguos à maternidade, abarcando as valências do Hospital de Maria Pia e os serviços de Neonatologia e Obstetrícia do Hospital de Santo António (HSA) — ou o projecto apresentado por Sollari Allegro, director do HSA — que defende a integração do centro no hospital que dirige. “Não há-de ser um director de um hospital, seja ele qual for, a liderar as estraté-

O Nobel da Literatura português, José Saramago, decidiu, entretanto, solidarizar-se com os elementos da organização “Nunca Mais”, que nasceu na Galiza pouco depois do desastre do “Prestige”. A TSF noticiou ontem que o escritor publicou um texto, no fim-de-semana passado, no primeiro número do jornal “Nunca Mais”, propriedade da plataforma galega.

No artigo, intitulado “Sendo português, sou galego”, José Saramago, que vive em Lanzarote, nas Canárias, lamenta o acidente do petroleiro, bem como as suas consequências, e lança alguns reparos à actuação das autoridades espanholas. O Nobel da Literatura afirma estar chocado com “o encobrimento, a distorção dos factos e a mentira sem disfarce” que rodearam o acidente.

Na terça-feira, o juiz Javier Collazo, que investiga o acidente do “Prestige”, determinou a inquirição, enquanto arguidos, do delegado do Governo da Galiza, Arsenio Fernández de Mesa, do director-geral da Marinha Mercante, José Luiz López Sors, e do capitão da Marinha da Corunha, Angél del Real, sendo que os dois últimos são quadros do Ministério da Economia.

Recorde-se que, como o PÚBLICO adiantou ontem, aqueles estes três responsáveis terão que explicar ao juiz os motivos e os fundamentos técnicos que os levaram a optar por afastar o navio da costa, decisão tornada pública a 14 de Novembro, mas que terá sido delineada pelas autoridades na noite do acidente do “Prestige”, a 13 de Novembro. Javier Collazo quer saber, por exemplo, se teria sido possível transportar o navio para alguma zona abrigada e efectuar a trasfega do combustível. ■

COMISSÃO EUROPEIA LEVA PORTUGAL AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A Comissão Europeia decidiu queixar-se de Portugal junto do Tribunal Europeu de Justiça por causa da legislação que regulamenta a profissão de odontologista, foi ontem anunciado em Bruxelas. Em causa está a regularização profissional daqueles que exercem a profissão de dentista sem o devido enquadramento legal, pois a Comissão considera aquela legislação contrária a duas directivas comunitárias. Uma respeita ao reconhecimento mútuo entre estados-membros da União Europeia (UE) das qualificações profissionais dos dentistas e a segunda à coordenação das actividades de formação daquela actividade.

Para Bruxelas, a legislação em causa garante aos odontologistas um campo de actividade praticamente idêntico ao dos dentistas que possuem a qualificação portuguesa (consagrada na primeira daquelas directivas comunitárias) e que respeita as condições estipuladas para a formação (definidas na segunda).

A Comissão Europeia entendeu, assim, que a profissão de odontologista acaba por ser “alternativa e concorrente” à de dentista — apesar de aqueles profissionais não terem a qualificação nem condições de formação comparáveis às estabelecidas nas referidas directivas comunitárias. A legislação portuguesa que agora vai ser vista pelo Tribunal Europeu de Justiça visou equiparar os formandos brasileiros em odontologia aos portugueses licenciados em Medicina Dentária.

Bruxelas teve conhecimento desta situação em 1999, quando a Ordem dos Médicos Dentistas apresentou uma queixa contra o Estado Português, logo após a aprovação da Lei n.º 4/99 que regula a actividade dos odontologistas. A queixa foi aceite pela Comissão Europeia que determinou no sentido de Portugal alterar a legislação relativa à regularização dos odontologistas que exerciam igualmente em Portugal. É que a legislação, segundo a Ordem dos Médicos Dentistas, legitimava pessoas sem qualquer formação, equiparando estes profissionais — os odontologistas — a licenciados em Medicina Dentária. ■

